



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante visita e inauguração da estação de metrô General Osório, em Ipanema

Rio de Janeiro-RJ, 21 de dezembro de 2009

Olhem, primeiro, é importante que o povo do Rio e que a imprensa saiba perfeitamente bem que nós estamos com um trabalho muito sério, para tentar recuperar aquilo que o Rio de Janeiro já teve de extraordinário. Este estado aqui, e esta cidade, era a capital do Brasil, um belo dia deixou de ser. Aqui nós tínhamos o estado da Guanabara e o estado do Rio de Janeiro, um dia deixou de ter.

E a gente, pegando as fotografias que o Sérgio tem me mostrado, a gente percebe que não há muito tempo, Cabral pai, há 50 anos, o Rio de Janeiro não era o retrato da desolação e do abandono em que ele foi jogado, nos últimos 50 anos. Ou seja, lugares maravilhosos, que eram fazendas, viraram favelas; lugares que poderiam estar conservados e o povo estar morando melhor, foi permitido, de forma irresponsável, que o povo ocupasse de forma desordenada áreas que não precisaria ocupar, se o Estado tivesse feito a intervenção imediata e construído as habitações adequadas para as pessoas.

Então, o que nós estamos aqui é fazendo um processo de restauração no Rio de Janeiro e dando ao Rio a dívida que o Brasil tem com o Rio de Janeiro, porque o Rio de Janeiro significa muito para São Paulo, significa muito para Pernambuco, significa muito para o Maranhão. Porque o Rio de Janeiro é a cara mais visível do Brasil, em qualquer lugar do mundo que a gente estiver.

Portanto, o Rio de Janeiro não recebe favor. O Rio de Janeiro apenas está recebendo aquilo que outros governantes deveriam ter dado há muito tempo, para não permitir que o Rio de Janeiro ocupasse as páginas de jornais apenas naquela parte criminal. O Rio de Janeiro não simboliza isso, o povo do



Rio não simboliza isso.

E quando a gente vai inaugurar uma estação do metrô que demonstra o que existe de mais sofisticado, do ponto de vista de transporte de massa, aqui, em um dos lugares mais chiques do Rio de Janeiro e, ao mesmo tempo, a gente, daqui a três meses, vai vir inaugurar um elevador aqui em Pavão-Pavãozinho, para que as pessoas que moram no morro possam se juntar às pessoas que moram em Ipanema e dizer: “Eu moro no morro, você mora aqui embaixo. Mas eu não sou bandido e você não é minha adversária. Nós somos dois cariocas que temos o direito de viver em paz, de viver com muita tranquilidade”.

E isso não seria possível sem que o povo do Rio de Janeiro tivesse eleito para governador, há três anos – e eu conheço os governadores aqui desde 1980, 1978 –, um governador que tem a cara do Rio de Janeiro. O Sérgio Cabral é, na minha opinião pessoal, a figura que melhor encarna os interesses do povo do Rio de Janeiro, seja da classe média, seja da classe alta, seja dos trabalhadores ou seja dos pobres. Porque o Sérgio é daqueles que não tem a mania de saber tudo. O Sérgio é daqueles que aceita uma opinião, que aceita uma sugestão, humildemente.

Ele reconhece quando alguém dá uma sugestão para melhorar a cidade do Rio de Janeiro. O Eduardo Paes está há pouco tempo na prefeitura, não completou um ano ainda, portanto, só está pegando dinheiro do governo do estado e do governo federal, ainda não colocou a mão no bolso para fazer as coisas. Nós estamos esperando que a partir de janeiro ele comece a colocar a mão no bolso para fazer as obrigações da Prefeitura do estado... da cidade do Rio de Janeiro.

De forma que eu estou feliz. Estou feliz inaugurando o metrô. Eu acho que o Rio de Janeiro não tem mais volta, gente. Se tiver alguém pessimista, com relação ao Rio de Janeiro, pode começar tomando um banho de salmoura, porque o Rio de Janeiro não tem mais volta. Este estado vai ser recuperado e



ele vai ocupar as primeiras páginas dos jornais com boas notícias e não com esse negócio de bala perdida, com narcotráfico, crime organizado, porque nós estamos trabalhando para que isso logo, logo, se transforme numa coisa do passado e que a gente possa construir um futuro digno para o Rio de Janeiro.

Portanto, Sérgio, meus parabéns. Júlio, meus parabéns. Eduardo, meus parabéns. Aos trabalhadores desta obra, meus parabéns. E ao povo do Rio de Janeiro, meus parabéns, porque agora vão andar em um metrô altamente sofisticado, com painéis extraordinariamente bem-feitos, um visual extraordinário. Eu espero que não tenha nenhum grafiteiro que queira pichar isso aqui logo. Porque, quanto mais bonito for isso aqui, mais o Rio de Janeiro vai representar o Brasil lá fora.

Então, parabéns, Sérgio. Que Deus permita que você continue governando por muitos e muitos anos o estado do Rio de Janeiro.

(\$211A)